

## A POESIA NO LIVRO DIDÁTICO: ESTRATÉGIAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Alcilene de Paula Ibiapina<sup>1</sup>

Paulo Alberto<sup>2</sup>

### RESUMO

Partindo do pressuposto de que o letramento literário é largamente promovido pelo livro didático, mesmo de forma superficial, pretendemos analisar como a poesia, sobretudo o gênero poemas é abordado no livro didático. O estudo é baseado em pesquisas do gênero poema apresentado no livro didático tendo em vista, sobretudo, a formação de leitores de textos poéticos nos livros de Português: Tendo como *corpus* de análise os livros didáticos de Língua Portuguesa 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, Coleção Encontros, editor responsável Isabela Pessoa de Melo, Coleção Ápis, obra coletiva; editor responsável Ana Trinconi. Coleção Vem Voar, obra coletiva; editor responsável Alice Ribeiro Silvestre, do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Sabe-se que não é de hoje que o texto literário é usado pedagogicamente, por isso, a análise feita se refere especificamente à escolarização da poesia e ao desempenho da proficiência em leitura de nossos alunos, uma vez que o livro didático é responsável em grande parte pelo desenvolvimento da competência comunicativa e crítica dos sujeitos na escola. Dessa forma, concluímos que o livro didático de Língua Portuguesa é uma fonte de conhecimento à mão do aluno, entretanto, é necessário que o professor seja sábio mediador entre o texto e o aluno, e que o livro didático jamais deve se fechar em exercícios preestabelecidos por seus autores, pois há ainda uma enorme desvalorização da leitura literária em grande parte desse material didático.

**Palavras-chave:** Livro didático. Poema. Letramento.

### ABSTRACT

Assuming that literary literacy is largely promoted by the textbook, even superficially, we intend to analyze how poetry, especially the poems genre, is approached in the textbook. The study is based on research of the poem genre presented in the textbook, especially in view of the formation of readers of poetic texts in Portuguese books: Having as corpus of analysis the textbooks of Portuguese Language 5th year of Elementary School, early years, Collection Encontros, editor in charge Isabela Pessoa de Melo, Collection Ápis, collective work; responsible editor Ana Trinconi. Vem Voar Collection, collective work; responsible editor Alice Ribeiro Silvestre, of the National Plan for Textbooks (PNLD). It is known that the literary text is not used pedagogically today, so the analysis made refers specifically to the schooling of poetry and the performance of our students' reading proficiency, since the textbook is largely responsible for partly for the development of the communicative and critical competence of the subjects in the school. In this way, we conclude that the Portuguese language textbook is a source of knowledge available to the student, however, it is necessary that the teacher is a wise mediator between the text and the student, and that the textbook should never be closed in pre-established exercises. by its authors, as there is still a huge devaluation of literary reading in most of this didactic material.

**Keywords:** Textbook. Poem. Literacy.

---

<sup>1</sup> Formanda do Curso Pedagogia -Licenciatura Plena.

<sup>2</sup> Orientador do Curso TCC 3.

## 1. INTRODUÇÃO

É importante que tenhamos em mente que a “leitura e a escrita” dos textos literários pode libertar o sujeito dos “discursos padronizados da sociedade letrada”, tendo em vista que a literatura é “plena de saberes sobre o homem e o mundo.” (COSSON, 2014, p. 15). Logo, por meio de práticas de leitura de textos literários, e a partir de estratégias bem definidas, é possível realizar com os discentes o letramento literário. Essa prática social tem papel indispensável na formação de alunos/leitores, e através da leitura poética o professor pode criar alternativas para que os alunos reflitam, e estimule sua capacidade de interpretar e escrever poeticamente.

Os textos poéticos podem proporcionar aos alunos o sentido real, o significado da palavra falada, ou escrita. É preciso oferecer para as crianças a poesia desde a infância, além de outros livros que tornem a leitura mais agradável e a transforme num hábito.

A possibilidade de trabalhar a poesia em sala é um estímulo à reflexão crítico e compreensivo do aluno que o despertará a oralidade e a imaginação sobre os fatos da realidade e do cotidiano.

Partindo desse pressuposto, o objeto de nossa pesquisa se caracteriza como uma análise documental, a partir do levantamento de dados e estudos de diversas literaturas sobre letramento literário a partir da poesia na formação escolar e social dos partindo de alguns questionamentos; Por que não gostamos de ler livros literários, por que os livros didáticos não estão acompanhando as mudanças que acontecem na sociedade?

Tendo como *corpus* de análise os livros didáticos de Língua Portuguesa 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, Coleção Encontros, editor responsável Isabela Pessoa de Melo, Coleção Ápis, obra coletiva; editor responsável Ana Trinconi. Coleção Vem Voar, obra coletiva; editor responsável Alice Ribeiro Silvestre, do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), todos atualizado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

Em suma será observado como os textos ficcionais - mais precisamente do gênero poesia – são apresentados nos livros didáticos. Iremos nos ocupar de como o gênero poema é abordado nos livros didáticos, uma vez que sua extensão é desafiadora para ser trabalhada em sala de aula. Determo-nos em examinar como são introduzidos, discutidos e analisados os textos poéticos nos livros de Língua Portuguesa das coleções, Ápis, Encontros e Voar do 5º ano do Ensino Fundamental. Além disso, analisaremos se os elementos relacionados às poesias trazidas nos capítulos dos livros didáticos e como

podem motivar os alunos à leitura de poemas em sua totalidade.

Sendo assim, pretende-se verificar se os livros do (PNLD), apresenta a funcionalidade poética ao texto, se o contexto apresentado no livro didático proporciona continuidade ao que já foi trabalhado com o aluno oralmente, e o conduz “ao prazer da espontaneidade poética” através de atividades que envolvam sonoridade, ritmo e tendências.

Dessa forma, objetiva-se através dessa análise observar como o livro didático envolve os alunos nas diferentes linguagens sociais e permite que eles se sintam pertencentes à cultura letrada vigente proporcionando o conhecimento diante do funcionamento da linguagem, dos sons e ritmos produzidos por palavras. Esses que apreendidos pela criança se tornam “estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social.” (GOULART, 2007, p. 74).

Este estudo se torna pertinente pedagogicamente, pois tem o propósito de mencionara literatura poética como a principal responsável por formar leitores críticos que compreendem por meio de variados tipos de poesias as principais características de um gênero poético. E a partir do livro didático ampliar o horizonte, ir além, destrinchar como os livros didáticos apresentam a poesia, uma vez que ela dispensa atividades utilitárias, como perguntas e respostas objetivas. Quando utilizada pelos professores nas escolas, se trata um exercício que envolve a sensibilidade e a capacidade crítica dos educandos, uma maneira de criar e recriar a partir daquilo que é sentido por cada um, dando significado para leitura e proporcionando o gosto pela mesma.

O livro didático continua sendo parte importante do desenvolvimento da competência comunicativa e crítica dos sujeitos na escola, por isso é necessário estar atento ao que é proposto em seus estudos, para que ele cumpra seu papel de formação. Uma vez que o objetivo da escola não é a de informar o sujeito, mas de lhe fornecer os instrumentos necessários para que ele consiga a compreensão das informações tão complexas do mundo atual, e a poesia enquanto arte é quem melhor contribui para essa formação do ser humano crítico socialmente e conhecedor dos seus direitos e deveres.

Segundo Zilberman, a formação do leitor crítico só é possível quando o livro oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma e crítica da vida” (ZILBERMAN, 2005, p. 29)

Como afirma Silva (2009 p. 109) desde a mais tenra idade somos estimulados para a poesia (...). Mas por que se rompe esse promissor vínculo entre o jovem leitor e a poesia

assim que ele cresce e avança no processo de escolarização?

Para tal discussão, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Rildo Cosson (2014), Regina Zilberman (2007), Vera Maria Tietzman (2009), Leo Cunha (2012), Graça Paulino, (2001), Magda Soares (2006), Rojo (2006), Goulart (2007), BNCC (2017), entre outros estudos sobre poesia e sua contribuição para o letramento que auxiliaram significativamente para os estudos em ênfase.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Percebe-se que o advento da tecnologia tem distanciado os jovens dos livros e o pouco que alguns conhecem de literatura é o que vislumbram nos livros didáticos através dos gêneros literários, Segundo Rojo (2006), como principal fonte de leitura de grande parcela do alunado, o livro didático tem papel fundamental na formação de leitores, mas até onde o livro didático colabora com a formação de leitores?

Cosson (2014) destaca ainda a preocupação com o Letramento Literário nas instituições de ensino ao afirmar;

O conteúdo da disciplina literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais, com a justificativa de que em um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários. Percebe-se que a leitura de obras literárias é de suma importância e fundamental para vida social de um jovem estudante, todavia que estão sendo substituídos por filmes e seriados de TV, na qual está não tem nenhuma associação com os assuntos abordados na literatura, ocasionando assim um vazio na aprendizagem desta disciplina literária. Verifica-se quanto à literatura está sendo excluída do âmbito escolar, atualmente esta disciplina está passando por várias dificuldades na adequação com as outras disciplinas que são exigidas no plano de ensino. (Cosson, p. 22)

Para Cosson (2009), o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais, e “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”.

Paulino (2001) destaca que o que se nota, é que a poesia, aos poucos, afasta-se do cotidiano rumo às academias, tornando-se manifestação de uma elite cultural que se quer é responsável pelo saber.

Partindo deste pressuposto, segundo Paulo Freire (2001), “o Brasil foi “inventado” de cabeça para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos”, a afirmação de Freire pode ser aplicada à literatura que por muito tempo foi associada à

elite da sociedade.

Paulino (2001, p. 87) destaca ainda, “aí, então, o texto poético passa a ser responsabilidade de alguns, ficando inacessível à grande maioria”, nesse sentido, deve-se registrar que o autor continua afirmando que “a poesia está ligada aos afazeres quotidianos tem o caráter de articulação com a vida social”.

Portanto, o ensino da Língua Portuguesa não deve estar restrito apenas aos conteúdos gramaticais e ortográficos, deixando de explorar o que o texto literário dispõe. No âmbito da sala de aula, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua (COSSON, 2006).

A relação entre poesia e escola está longe de ser tranquilo, por isso, o letramento literário surgiu como uma prática social de humanização e, como tal, uma obrigação da escola que precisa formar leitores questionadores, visto que a literatura torna-se um meio de consternação, e o letramento literário a construção literária do sentido.

De acordo com Paulino (2001, p. 86) “ao se estudarem as primeiras produções poéticas de cada povo, pode-se constatar que a poesia nasce no seu meio, como parte das atividades diárias”.

Cosson, (2014. p.17) destaca que a literatura tem capacidade de trazer a ficção para realidade, construir um novo mundo para os leitores, compartilhar desta maneira, todos seus sentimentos e desejos.

O desafio será propiciar aos alunos do Ensino Fundamental à leitura de diferentes textos poéticos. No entanto, devemos considerar que outras linguagens literárias também são maravilhosas e podem despertar no aluno a iniciação à leitura literária, pois, de certa forma, contribuem para despertar o interesse e o gosto pela Literatura. Logo, não é interessante marginalizar as outras formas de arte, porque poesia é emoção, é o aspecto imaterial do texto. Portanto, podemos encontrar poesia e poemas, canções, textos narrativos, peças publicitárias, pinturas, filmes e na dança. Poesia é algo imaterial e poema é um gênero textual com características de estrutura próprias.

Para Cosson, (2014, p. 34) ao conceber a educação literária como fundamental para a formação de leitores os alunos garantem conhecimento sobre as diversas manifestações da linguagem, ou seja, o docente tem a obrigação de trabalhar a o poema como obra literária, pelo fato da literatura ter a capacidade de mostrar através da poesia a representação da realidade social, com temas que se transcendem ao longo dos anos, portanto, o docente tem a autonomia de escolher quais poesias devem ser apresentadas

aos discentes.

Brasil, (2006) explica que é responsabilidade da escola formar cidadãos letrados capazes de compreender o que estão lendo e dela apropriar-se efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o. Deste modo o letramento literário, parte da premissa que a literatura precisa ser desobrigada, o leitor precisa ser influenciado, uma vez que não nascemos gostando disto ou daquilo, mas somos despertados, induzidos e provocados a sermos bons leitores.

O letramento literário faz parte desse objetivo e integra o conceito de métodos e existência de ensino do letramento literário e seu viés discursivo ao propiciar humanização de relações profissionais e pessoais; valorização autonomia da leitura e argumentação igualitária entre os pares.

Vale ressaltar que a escola tem a função de difundir o Letramento Literário, por ser uma prática na qual os alunos terão a oportunidade de fazer a leituras de textos literários diferenciado, sendo assim, é importante como afirma Cosson (2014, p. 34) que a “[..] literatura na escola tenha por obrigação investir na leitura desses vários sistemas para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura”.

No entanto, as instituições escolares não têm conseguido alcançar este objetivo na grande maioria, já que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental demonstram grandes dificuldades de leitura, interpretação e escrita, uma vez que ao observarmos vários alunos que concluem o ensino fundamental, mas não são capazes de fazer uma leitura fluente e nem são capazes de fazer uma análise com seu próprio entendimento, pois ser letrado é ter senso crítico e compreensão da obra lida, em algumas situações eles podem ser considerados iletrados.

Cosson (2006) ressalta de forma crítica a posição dos autores didáticos, pois segundo o autor, eles fragmentam o sentido geral do significado literário, e assim escolarizam a literatura, que passa a ser reproduzido de forma fragmentada, apenas como suporte didático para ensinar ortografia e gramática, deixando de lado o real significado da literatura poética que segundo a Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa (2017) o trabalho com a poesia nos anos iniciais, é no campo artístico literário. Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários, artísticos, representativos da diversidade cultural, e linguística, que favoreçam experiência estética.

Como os textos poéticos são, em sua maioria, pequenos, a fragmentação raramente

prejudica o suporte original e a parte deslocada, mas em contrapartida há outro problema que é a exploração fortemente linguística/tradicional nesses textos, deve-se ter cuidado ao cortar qualquer texto literário para adequá-lo à obra didática, uma vez que um texto sem coerência, sem coesão e sem clareza jamais poderá satisfazer seu leitor; além do mais, segundo Bakhtin (2003, p. 306) os enunciados de um locutor partem de diálogos que o antecedem, e desses surgirão novos diálogos, logo, se os fragmentos literários estão descontextualizados como poderão dialogar com seu leitor? E como fica a formação literária desse sujeito?

Souza (2011, p.8), faz uma observação ao ressaltar que é preciso, pois, uma correção de rumos, no sentido de propiciar as crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo.

O livro didático raramente amplia o estudo literário da poesia, no entanto, devemos explicar o livro didático, Rojo (2006, p. 43-44) afirma que antes de analisarmos o livro didático é preciso contextualizar o lugar do livro didático na educação escolar, uma vez que, quando se iniciou, por volta dos anos 50 e 60 o ensino de Língua Portuguesa surgiram os primeiros materiais didáticos que eram chamados de Antologia, ou seja, coleções de textos escritos em prosa ou versos, elaborado por vários autores e considerados por muitos como clássicos.

Hoje, o livro didático tem sido o instrumento de letramento mais utilizado nas escolas brasileiras. Portanto, tem sido utilizado como recurso desde 1970 e só a partir de 1986 passou a ser tema de discussão pedagógica de vários estudiosos da educação.

Cosson (2014, p.25) afirma que o Letramento Literário é uma prática diária que não se encerrará durante as aulas de Língua Portuguesa, mas acontecerá tanto no ambiente escolar, nos conteúdos das diferentes disciplinas, como também no seu ambiente social externo a escola. Neste sentido, o livro didático é um recurso viável, mas não deve ser primordial na formação de leitores. Cunha (2012, p.66) destaca que a poesia antes de tudo é a brincadeira com as palavras, relaciona-se com a linguagem de forma menos pragmática, menos instrumental do que a prosa e muito menos do que outros textos, não literário.

Dessa forma a poesia pode e deve assegurar o acesso ao letramento, como afirma (COELHO, 2000, p. 224) a poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional. Ela desperta a sensibilidade e os valores estéticos. Aprimora as emoções e a sensibilidade, aguça sensações, brinca com

múltiplos significados, materializa o prazer, torna a criança receptiva às manifestações de beleza.

[...] a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética. Todas estas formas e expressão musical facilitam a clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja, de compreensão do funcionamento da língua. (Orientações Curriculares, 2002. p. 67)

A poesia revela a fantasia e desperta o pensamento investigativo, a busca pelo conhecimento e o questionar torna-se fruto de uma imaginação sem fronteiras. Por isso a relevância da poesia ser trabalhada como um dos pilares no processo de letramento. Sendo assim, os textos literários enriquecem e oportuniza-os a aumentar seu repertório linguístico. E todo esse processo deve ser explorado pelo professor.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para Minayo (2004), a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporados na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica os meandros das relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação.

Sendo assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, pois a pesquisa conta com embasamento teórico e dados quantitativos.

O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por fazer um levantamento de como o livro didático aplica as etapas do letramento literário como motivação, introdução, leitura e interpretação para formar leitores protagonistas do seu aprendizado e capazes de conceber a leitura para além da decodificação.

Em relação à classificação da pesquisa optamos pela pesquisa básica que segundo Gil (2010 p. 26), aglutina estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento, dessa forma pesquisa básica diz respeito à aquisição “de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos”.

Portanto, a pesquisa terá como foco a investigação da escolarização da literatura nos livros didáticos com vistas ao letramento literário de acordo com Rildo Cosson (2009), que situa a escola a partir dos mecanismos que esta desenvolve, como construtora do letramento literário:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e,



como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro desi mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Baseando-se nas informações para a execução deste trabalho quanto aos fins, foram de natureza explicativa e exploratória, pois foram levantados dados comparativos dos livros didáticos analisados que servirão para indicar qual livro didático melhor trabalhar a literatura como meio de letramento para os alunos do 5<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, baseando sempre em pesquisas bibliográficas e fundamentações teóricas.

Sendo assim, serão ressaltadas e coletadas dados a partir das observações que Cosson (2014), nos apresenta, sequência básica e sequência expandida. A sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Segundo Cosson (2014), o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. A introdução é a apresentação do autor e da obra e, independentemente, da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos, para sabermos quais deles melhor trabalha o letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.

Não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que[...]” (PCN+, 2002, p. 55). Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. (BRASIL/MEC, 2006, p. 54).

Para conceber um paralelo entre as bases teórico-metodológicas, será tecida uma verificação de como se configura o letramento literário nos livros didáticos, tendo como *corpus* de análise os livros didáticos de Língua Portuguesa 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, Coleção Encontros, editor responsável Isabela Pessoa de Melo, Coleção Ápis, obra coletiva; editor responsável Ana Trinconi. Coleção Vem Voar, obra coletiva; editor responsável Alice Ribeiro Silvestre, do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), todos atualizado de acordo com a BNCC.

A pesquisa centra-se na ênfase dada às atividades de abordagem ao leitor literário, referente às solicitações de leitura, seguida de atividades de compreensão, na perspectiva do letramento literário através do gênero poesia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de letramento, a partir do estudo de poesias nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental confeccionado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares (1999) o PNLD edição (2019 a 2022), dos livros didáticos Vem Voar, Encontros e Ápis enviados pelo Governo Federal através do programa PNLD, apresenta uma coletânea textual de atividades; diálogo da literatura poética com outras artes e a ênfase na linguagem poética defendida por Cosson, (2014, p. 49-50). (...) Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades.

Percebemos que o livro didático é o material educativo mais utilizado nas escolas brasileiras, uma vez que, além de auxiliar a prática pedagógica do professor, ele representa, na maioria das vezes, a única fonte de informação científica para o estudante das escolas públicas brasileiras e é um instrumento pedagógico adotado pela escola e destinado ao ensino; é um livro cujo conteúdo expõe total ou parcialmente o objeto de ensino.

Dessa forma os livros analisados apresentam uma grande diversidade de textos poéticos, com a preocupação de englobar a alguns componentes de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), visto que tal documento define habilidades básicas a serem desenvolvida pelos alunos.

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 1).

Dessa forma, este artigo apresenta os resultados da análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo central era investigar e discutir a abordagem do gênero poema. Em outras palavras, procurou-se, por meio de uma amostragem, analisar como tais manuais organizam e apresentam os poemas aos alunos, tendo em vista, sobretudo, a formação de leitores de textos poéticos. Para isso, foram selecionados três livros didáticos; Encontros, Apis e Vem voar todos de Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que a literatura é algo estético produzido para ser admirada, dessa forma, o livro didático pode não só facilitar a entrada do aluno no universo da leitura, como permitir uma relação estética com o texto literário para aproveitar a poesia como uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem. Carvalho (2010, p. 175) “[...]a literatura é arte e como tal existe sem a necessidade de possuir uma utilidade, pois é criada para produzir uma sensação estética, a fruição”.

A poesia é muito mais que um objeto portador de mensagens e ensinamentos, é um jeito particular de enxergar o mundo. No entanto, o livro didático apresenta a poesia de forma escolarizada, no livro didático Coleção Encontros, (2018, p. 113), no Tópico mais sobre...

O livro traz o poema Minha Cama de Sergio Caparelli (2008, p. 53):

#### Minha cama

Um hipopótamo na banheira  
molha sempre a casa inteira.  
A água cai e se espalha  
molha o chão e a toalha  
E o hipopótamo nem ligo  
estou lavando o umbigo  
E lava e nunca sossega,  
esfrega, esfrega, esfrega  
A orelha, o peito, o nariz  
as costas das mãos, e diz:  
Agora vou dormir na lama  
pois é lá a minha cama!



Nessa perspectiva acredita-se que a poesia torna-se arte, porque não se propõe a qualquer finalidade prática, mas antes propicia um retorno à matéria que a constitui, a própria língua.

No entanto, o livro didático na introdução da atividade, por assim dizer, não estimula os alunos a ouvir e ler poemas, apenas apresentar a sugestão do que precisa ser feito com o poema em estudo.

Por isso a importância de oportunizar ações pedagógicas que envolvam a poesia, e

não a apenas no fazer pedagógico na sala de aula como afirma”. Pinheiro (2007 p.17) “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”.

O livro didático Coleção Encontros ressalta na análise do poema Minha cama questões objetivas com os seguintes itens:

- O que deu sonoridade ao poema?
- As estrofes tem o mesmo número de versos? Justifique
- Sublinhe no poema as palavras que rimam, use cores diferentes para cada grupo de rimas.

Sabemos que dotada de linguagem singular, o poema associa formas de expressão como a música, o desenho e o teatro, e desempenha um papel integrador na medida em que busca a essência da expressão humana, podendo assim ser desvendada e recriada, a poesia atrai o leitor apresentando-lhe aquilo que não está dito explicitamente.

No entanto, quem trabalhar com o poema, pode ir muito além de uma leitura curta do poema Cama, mas pode tratar o poema como uma nova descoberta de invenções, criatividade e novos conhecimentos.

Sendo assim, seria interessante se o livro sugerisse uma roda de conversa a partir do tema higiene, permitisse, ou sugerisse que os alunos construíssem novos poemas sobre higiene, ou sobre outros animais que gostam de tomar banho de lama, ou fizessem um sarau com recitações de poesias, ou seja, dar significado a leitura do poema, e não apenas responder a atividade em sugerida em seguida.

Além dessa constatação no livro Encontros, vale destacar o livro Vem Voar que traz inicialmente um poema escrito por Adélia Prado:

Impressionista  
Uma ocasião,  
meu pai pintou a casa toda  
de alaranjado brilhante.  
Por muito tempo moramos numa casa,  
como ele mesmo dizia, constantemente  
amanhecendo.



O livro *Vem Voar* apresenta a biografia da autora de forma sintetizada de início e explica o contexto histórico em que o poema foi inscrito, destacando que o título do poema é (“Impressionista”), e faz referência a um importante movimento artístico: o Impressionismo que começou na França, entre as décadas de 1860 e 1880, e é considerado o primeiro momento da arte moderna no mundo. O livro destaca ainda que os artistas impressionistas procuravam mostrar em suas pinturas aquilo que observavam na natureza, tentando retratar o que sentiam ou viam, para registrar a impressão deles sobre certo momento, sendo conhecido como movimento Impressionista.

Percebemos, no entanto, o mesmo tipo de abordagem no livro analisado em referência ao anterior. A resposta solicitada aos alunos pelo livro didático *Vem Voar* somente repetem informações literais do texto.

Contudo, mesmo de forma superficial, o livro estimula as relações necessárias que todo leitor deve fazer entre os signos de um texto poético e a situação social de produção de texto, uma vez desperta no aluno o interesse em conversar com o texto, e a partir do exemplo dado construir seus próprios poemas e os convida a debruçarem sobre o universo da poesia.

Mas o livro poderia ir além e convidar o professor a criar ações que despertassem mais o gosto dos alunos pelo gênero literário e propusesse um momento artístico impressionista, os alunos poderiam pintar, desenhar e a partir disso criar novas poemas, e quem sabe uma visita ao museu.

A visita seria previamente planejada e agendada, o professor poderia fazer uma roda de conversa no local sobre o poema e sobre a autora, o poema seria relido, e os alunos seriam convidados a observar as artes expostas e então produziram textos poéticos riquíssimos em detalhes.

O livro poderia aprofundar a discussão sobre memórias, com questões que estimulassem o leitor a reviver as lembranças da infância, memórias que poderiam ser escritas ou reproduzidas em forma de desenhos.

O livro *Apis* também apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades agrupadas pelas práticas de linguagem presentes na Base Nacional Comum Curricular. O livro inicia a unidade um com o poema:

**Vôo**

voa,

voa

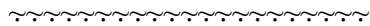
Passarinho..

voa,

voa

pro seu ninho...

Antes que o dia acabe, antes  
que o sol se esconda, antes  
que o mar se assanhe, antes  
que vire onda...



Antes que a noite chegue

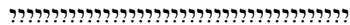
enrolada no seu véu.

Antes que as estrelinhas  
se espalhem pelo céu.

\*\*\*\*\*

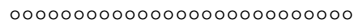
Antes que os grilos cantem  
formando um grande coral.

Antes que as formiguinhas  
se espalhem no quintal.



Antes que D. aranha  
se enrole em sua teia.

Antes que a lua nova  
se transforme em lua cheia.



voa,

voa

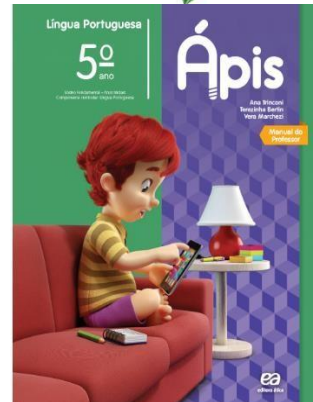
Passarinho.. voa,

voa

pro seu ninho...

Sonha sonhos de outros voos,

Tá na hora de nanar!



de lugares encantados...  
Sonha sonhos  
cor de aurora, sonha sonhos de luar!

(Nye Ribeiro. Roda de letrinhas. Campinas: Roda & Cia, 2004. p. 28-29)

O livro destaca através do poema a linguagem metafórica, além de explorar a relação entre recursos da linguagem verbal e da linguagem não verbal, bem como a atividade oral e escrita por meio da declamação do poema, declamando seus versos.

Logo após a apresentação do poema, o livro se limita a uma sequência repetida de atividades de identificação do tema do texto, estudo do vocabulário, interpretação, estudo de gramática, aprendizagem de ortografia e produção de textos, o que a desvincula do seu desempenho social, ou seja, ela deixa de ser crítica reflexiva e passa a ser um texto qualquer.

Segundo Cosson (2014), o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. A introdução e a apresentação do autor e da obra, e independentemente da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos, para sabermos quais deles melhor trabalha o letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.

Não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (PCN+, 2002, p. 55). Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. (BRASIL/MEC, 2006, p. 54).

Sendo assim, os livros analisados colocam em segundo plano o gênero poema, e sua funcionalidade, embora tentem ressaltar alguns descritores previstos como habilidades de leitura e escritos propostas aos estudantes do 5º ano, as possibilidades

interpretativas, os aspectos estilísticos e sonoros e os efeitos de sentido gerados pelas escolhas linguísticas realizadas pelos livros didáticos está a quem do esperado para o gênero em estudo, a leitura do poema não apresenta significado para os estudantes a fim de favorecer um real letramento literário do aluno.

Sendo assim, o livro didático apresenta apenas estruturas linguísticas e a memorização de nomeclatura gramaticais no texto poético, com o intuito de promover a apropriação da norma padrão por parte dos alunos.

No geral os livros analisados apesar de falho em alguns tipos de questionamento, possibilita ao professor um “norte,” basta que o professor saiba utilizar, no entanto, “muitos profissionais se limitam a manter a resposta que o livro didático indica [...] sem criar um espaço mínimo para qualquer discussão.” Assim, o provável “encantamento” é “quase sempre sufocado pelo modelo de aproveitamento do poema”. (PINHEIRO, 2008, p. 20)

Sendo assim, trabalhar a poesia deve ir além da sala de aula, o professor deve propor ações que possibilitem o diálogo com o gênero em estudo por meio da ludicidade, apresentações artística, teatro, música, desenho e dança, ou seja, deve ser prazeroso e agradável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar livros didáticos como recurso didático em sala de aula é necessário conhecer previamente a abordagem e o método utilizados para trabalhar determinados conceitos. Por este motivo, é preciso analisar as características dos livros buscando conhecer sua estrutura e possibilidades de trabalho.

A prática literária, e o ensino sobre a prática da linguagem de poemas são possíveis a partir da leitura literária apresentada no livro didático, só é necessário que o professor queira inovar, tenha dedicação e empenho em melhorar a aprendizagem dos alunos, e de certa maneira, se desprender do modelo tradicional, assumindo esse desafio para melhorar sua prática pedagógica através do gênero poema, uma vez que o poema por meio de uma abordagem centrada na análise e interpretação, ou para estudar gramática, teoria do verso, vocabulário e, algumas obras, como estilo à criação, até pode ser usado, mas pode ser usado para ir muito além.

Uma vez que o livro oferece o poema, então ele pode ser trabalhado além das páginas do livro didático. O livro didático é apenas um recurso que o professor pode



utilizar nas aulas, mas jamais deve ser o norteador da sua prática pedagógica.

Sendo assim, será possível evidenciar a prevalência de um modelo dentre os três livros didáticos que apresentam o melhor formato de letramento literário, através da linguagem poética, o qual prevê que o significado reside não apenas no texto, mas no contexto para a produção de significados podemos citar o livro *Vem Voar* escrito por Adélia Prado, mesmo com algumas observações mencionadas no corpo do artigo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. A educação do ser poético. Suplemento Pedagógico do Jornal de Minas Gerais, n. 34, outubro de 1974.

BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 2002.

CARPANEDA, Isabela Pessôa de Melo. Encontros língua portuguesa, 5ª ano: componente curricular língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2018.

CARVALHO, C. S. et al. Construindo a escrita: Letramento e Alfabetização Lingüística. São Paulo: Ática. 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Letramento literário – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org). Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOULART, Cecília. Processos de letramento na infância: aspectos da complexidade de processos de ensino-aprendizagem. In: SCHOLZE, Lia. ROSING, Tania M. K. (Orgs.). Teorias e Práticas do Letramento. Brasília: INEP, 2007. p. 61-82.

\_\_\_\_\_, C. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 85-95.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura/ Graça Paulino. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura. São Paulo: Global, 2009.

PINHEIRO, Adriano. A importância do Estágio. São Paulo, Maio 2008.

SILVA, Eliene Pereira. A importância do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, nº 2, jul./dez. 2009. Acesso em: 25 set. 2022.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, M. A. de. Fundamentos Teóricos metodológicos da educação do Campo. Ponta Grossa. UEPG, 2011.

PINHEIRO, Helder. Poemas para crianças e jovens. In: PINHEIRO, Helder. (org.). Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas Cidades, 2000, p. 11-32.

ROJO, Raxane Helena Rodrigues. Letramento e diversidade textual. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da educação, 2006.

SILVA, Daisy Maria Barella. Uma vida na escola em linguagem teatral. Ijuí: Unijuí, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed. São Paulo: Autêntica 2006.

TRINCONI, Ane Àpis língua portuguesa, 5º ano: VEM Voar: língua portuguesa: 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais / obra coletiva; editor responsável Alice Ribeiro Silvestre -- 2. ed. -- São Paulo : Scipione, 2019.

ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil e introdução à leitura. In: SCHOLZE, Lia.

